



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ENSINO DE INGLÊS NO IFRJ: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO OLHAR DO ALUNO

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (1); Carla Cristina de Souza (2);
Giovana de Oliveira Caxias (3).

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, elza.ribeiro@ifrj.edu.br
(2) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, carla.souza@ifrj.edu.br; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, giovanacaxias@gmail.com.

Resumo: O artigo tem por objetivo dar voz e vez ao ponto de vista dos alunos sobre o aprendizado de línguas no IFRJ, cuja abordagem segue os pressupostos teóricos do ESP (English for Specific Purposes, em Português, Inglês para Fins Específicos). Essa abordagem tem como ponto crucial o tripé: análise das necessidades, desejo e expectativas dos alunos e necessidade linguística no contexto em que se insere. Além disso, a pesquisa visa direcionar o aluno para a percepção da diferença entre as aulas no Instituto e as aulas nos cursos livres de idiomas, a fim de esclarecer que as metodologias são distintas com propósitos diferentes, no entanto, não excludentes. Ao saber que tem sua opinião ouvida, o aluno se sente mais engajado no processo e vê com mais significado o quê e como aprende. A pesquisa é de natureza qualitativa e triangula os dados gerados por meio de um questionário semiestruturado (não obrigatoriamente identificado) online via googleforms à luz da teoria que rege as práticas pedagógico-educativas de sala de aula. Os resultados obtidos têm por finalidade corroborar, ou não, a metodologia do ensino da língua inglesa empregada, bem como promover a melhoria das aulas implementando modificações que levem em consideração a perspectiva do discente, tanto nas opiniões, quanto nas críticas e sugestões.

Palavras-chave: Inglês para Fins Específicos, Ensino de Línguas, Análise de necessidades, perspectiva do aluno

Introdução

No artigo, apresentamos, em linhas gerais, um panorama geral da abordagem ESP internacionalmente, em seguida dedicamos uma seção sobre a chegada da mesma ao Brasil. A seguir justificamos a relevância e pertinência de seu uso no contexto de pesquisa, destacando uma das três principais características que foi aquela que motivou



a origem da pesquisa. Fazemos a explicitação da metodologia, etapas e resultados do estudo. Em diálogo com a teoria, apresentamos as conclusões.

1.A evolução do ESP

Hutchinson and Waters (1987) foram os precursores no desenvolvimento de uma abordagem que apresenta como pontos principais três aspectos no processo de ensino-aprendizagem de línguas: a análise das necessidades dos aprendizes, seus desejos e expectativas, assim como as necessidades linguísticas para atuar em contexto específico. Essa premissa faz toda a diferença no tipo de trabalho desenvolvido em sala de aula e na produção de material para o atendimento das demandas dos alunos. Segundo os autores, ESP não pode ser considerado um produto, mas um processo, uma vez que não envolve apenas um tipo particular de linguagem, material ou metodologia. Eles sugerem que o fundamento está na simples pergunta: Por que esse aluno precisa aprender uma língua estrangeira? E, por essa razão, está relacionado com aprendizes, com a língua necessária e o com o contexto de aprendizagem.

A chegada da abordagem no Brasil aconteceu via o projeto desenvolvido pela PUC-SP encabeçado pela professora Alba Celani, a partir de grupos de estudos de pesquisadores de todo o país que se reuniam em São Paulo. Eles serviam como multiplicadores em seus estados de origem, como foi o caso da antiga Escola Técnica de Química do Rio de Janeiro, hoje IFRJ.

Hoje, segundo Celani (2008), têm-se consciência de que muito mudou, mas foram justamente os primeiros anos que criaram a base para que, apesar das mudanças, as raízes não fossem abaladas. Parafraseando-a, dizemos que seguimos a olhar para o futuro, sem deixar de lado o passado que construiu a história de onde chegamos e nos orienta para onde queremos ir. Fica a certeza de que o nosso olhar precisa ser, ao mesmo tempo, prospectivo e retrospectivo, para que não percamos a oportunidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

continuar buscando novos caminhos, sem esquecer a origem, os fundamentos e as conquistas prévias.

A partir de então, outros estudiosos da área do ensino de línguas começaram a desdobrar pesquisas que envolvessem a produção de material didático. Como é o caso do Professor Vilson Leffa (2008) no artigo em que ele sequencia as etapas para a elaboração de material didático, dando, tanto à análise das necessidades, quanto aos desejos dos alunos, papel de destaque na criação de cursos. Isto é, o momento mais significativo do processo é aquele que demanda constante atualização para que a abordagem não se torne prática descontextualizada e deixe de cumprir seu objetivo.

Para Ramos (2009), a oferta de cursos que atendam as demandas do mercado, ao mesmo tempo em que deem conta das exigências do público, a fim de um desempenho eficiente na situação-alvo é, e sempre será, uma estória inacabável, sendo este o grande encantamento dos que trabalham nesta empreitada.

Além disso, outros pesquisadores e praticantes da abordagem ESP estão sempre debruçados em estudos e pesquisas para o fortalecimento da área, a fim de dar à mesma voz e vez. Especialmente, porque até bem pouco tempo atrás, quiçá até hoje em dia, era/é alvo de críticas e preconceito por parte de colegas menos informados sobre o assunto nos diversos eventos e congressos de âmbito nacional e internacional.

Na atualidade ainda existem muitos pesquisadores que referendam o preconceito previamente mencionado em função da propagação dos mitos que por anos ecoaram nas falas e discursos dos bancos universitários das faculdades de licenciatura de Letras. São pessoas que não dão conta de direcionar um olhar mais contemporâneo, que contemple as novas características da sociedade, dos interesses dos alunos, das necessidades dos cursos, dentre outros tópicos de relevância ímpar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, a pesquisa aqui apresentada vem com o objetivo de dar voz e vez aos alunos neste processo de desconstrução, reconstrução e atualização de práticas, ementas e materiais dos cursos médio-técnicos que são oferecidos no IFRJ.

2. O ESP no IFRJ

O IFRJ, historicamente, é referência nacional para demais instituições na utilização da metodologia *Inglês Instrumental*, como ainda era conhecido na época, no ensino de Língua Inglesa, sendo citado em inúmeras publicações e replicado em escolas com objetivos afins, bem como sendo objeto de pesquisa, tanto no estudo das práticas em sala de aula, quanto na produção de material didático característico fins específicos.

A abordagem passou a ser adotada logo de sua chegada e divulgação no país como sendo o que melhor atendia as demandas e necessidades da instituição. Com o passar do tempo e necessidade de desvincular a prática apenas da noção do ensino da língua inglesa para leitura de textos técnicos, a nomenclatura para denominar a abordagem passou a ser ESP, como acima descrita.

Uma vez que outras línguas passam a fazer parte do quadro curricular do Instituto, novamente o nome já não dava conta da abordagem que agora também passa a atender o Espanhol, por exemplo. Assim sendo, na contemporaneidade, o que caracteriza o ensino-aprendizagem de Línguas no IFRJ passa a ser chamado de LINFE (Línguas para Fins específicos).

Deste modo, há de se ressaltar que não houve somente a troca de nomenclatura, mas também a mudança na abrangência da proposta, tornando imprescindível a renovação de mentas e materiais a serem usados em sala de aula além do entendimento das inúmeras possibilidades de necessidades que o mercado de trabalho passou a demandar de nossos alunos, futuros técnicos que seriam absorvidos por indústrias e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

empresas de áreas bastante específicas. Em tempo, vale atentar os leitores que, apesar do termo usado incluir demais línguas, a pesquisa se deteve a ouvir os posicionamentos dos alunos sobre as aulas de língua inglesa.

Assim, a questão investigada pretende da conta de revisar as práticas e materiais através do enfoque na perspectiva dos alunos sobre a abordagem utilizada, as atividades mais relevantes e a consciência da significância de uma aprendizagem desta natureza dentro de uma escola técnica que busca a formação integral dos alunos que adentrarão no mundo de trabalho num futuro a curto prazo.

Dessa forma, entendemos que a disciplina passa a ser mais significativa para o discente, que se engaja de forma mais efetiva e eficaz nas atividades propostas, uma vez que ele consegue perceber sentido naquilo que aprende.

3. Justificativa, relevância e pertinência

A justificativa de uma pesquisa desta natureza tem a ver com a visão de que, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça, é necessária colaboração, participação e interação entre as partes. Esta interação deve ocorrer em um contexto plurilíngue, polifônico em diálogo com os pressupostos teóricos do ensino de língua inglesa que ratificam as práticas pedagógico-educacionais da sala de aula de inglês no IFRJ.

A pertinência do estudo chama a atenção para o fato de que, ao dar voz e vez ao aluno, ele se sente parte do processo, uma vez que, tanto suas expectativas, quanto seus desejos, são levados em consideração quando aprende uma língua estrangeira. É relevante que o aluno veja sentido e significância no que é proposto em sala como complemento ao conhecimento prévio da língua pelo aprendiz, já que as práticas de uma sala que segue a abordagem ESP apresentam características específicas e peculiares.



Além disso, o contraste e comparação entre as aulas ESP e as aulas dos cursos livres privados de idiomas é inevitável. Por isso, o esclarecimento sobre as diferenças, não somente teóricas, mas também de objetivos a serem alcançados, bem como em relação aos tipos de atividades propostas em ambos os contextos fazem com que o aluno perceba a importância dos diferentes tipos de instrução, que se complementam sem excluir uma ao outro.

A relevância de uma pesquisa desta natureza tem a ver com a preocupação do grupo de professores de línguas do IFRJ campus Rio de Janeiro em oferecer um ensino de qualidade que vá de encontro com o objetivo da instituição: formar um técnico de excelência que faça a diferença, quer no mercado de trabalho em que será imediatamente inserido, quer no ambiente universitário, que passará a ser local de futuras pesquisas e término da formação inicial.

A partir dos argumentos acima expostos, não há dúvida dos benefícios que a pesquisa trará a todos os envolvidos no processo educacional dentro no IFRJ, campus Rio de Janeiro.

Metodologia

A pesquisa faz uso de dados qualitativos e quantitativos de mesma fonte dialogando entre si e com a teoria que embasa o trabalho para o desenvolvimento de uma proposta de análise de natureza interpretativista. Tem cunho colaborativo, uma vez que seus resultados promoverão a possibilidade do desenvolvimento de aulas mais participativas, interativas com engajamento dos aprendizes nas atividades sugeridas e propostas por eles próprios, respeitando-se as necessidades previamente analisadas, assim como as lacunas linguísticas para tal.



O desenvolvimento do estudo aconteceu, basicamente, em cinco etapas: (1) a revisão bibliográfica que compõe as etapas anteriores deste artigo, (2) a criação de um questionário semiestruturado com três questões fechadas e três abertas, (3) divulgação do questionário disponível por três semanas via googleforms e divulgado nas redes sociais para alunos de outros campi do IFRJ (Figura 1), (4) organização e categorização dos resultados e, finalmente, (5) a conclusão obtida através do diálogo entre os dados e o referencial teórico.

Resultados

O resultado da revisão bibliográfica (quadro 1) deu origem a um quadro com as principais ideias de interesse da pesquisa, a partir de textos lidos pós pesquisa pelos pesquisadores.

O questionário foi constituído de 6 (seis) questões, dentre elas 3 (três) fechadas e 3 (três) abertas. A identidade não era obrigatória e sugerida como anônima, no entanto, ficou a critério dos participantes a decisão de identificar-se, ou não. Poderiam participar da pesquisa alunos e ex-alunos de quaisquer cursos oferecidos por todos os campi, conforme as instruções introdutórias ao mesmo. As perguntas fechadas davam conta de informações como: nome, campus de origem, curso e período em atuação, participação em cursos privados antes ou durante as aulas de Inglês do IFRJ, se fosse o caso, dentre outras. Essa informação foi de extrema importância para a definição dos participantes e análise com maior proximidade a relação de cada participante com o ensino de inglês na instituição. Ao final do prazo, o total foi de 87 (oitenta e sete) questionários recebidos.

Os dados de algumas das questões fechadas foram transformados em 3 gráficos (quadro 3), os demais foram topicados (quadro 2) como forma de acesso mais fácil às informações necessárias para a análise e discussões posteriores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inglês para Fins Gerais	Inglês para Fins Específicos
Questões linguísticas dos alunos .	Necessidades específicas do aluno.
Fundamentos da gramática, de expressão, bem como da fonética e oferece [...] base para eventuais estudos de linguagem posteriores .	Habilidades linguísticas e profissionais [...] bem como conhecimento e competência.
Foco no ensino de gramática e de estruturas de linguagem (principalmente isoladas) .	Treino de competências linguísticas, integrando termos especializados e conteúdos da disciplina no curso.
[...] Foco na educação.	Projetado para [...] situação de trabalho profissional.
[...] A aprendizagem da língua inglesa é o termo das aulas.	ESP pode usar [...] um método diferente do inglês Geral.
Inglês é visto como vários componentes, chamado de fala, escrita, compreensão auditiva, tradução e interpretação.	Uso de metodologia e atividades relacionadas as disciplinas a qual serve.
Gama limitada de estrutura e vocabulário.	Autenticidade de texto e autenticidade de propósito.
	Equilíbrio entre pesquisa e prática.
Tantos o professor de EGP quanto o de ESP devem ser capazes de identificar o atual nível linguístico do aluno e de selecionar materiais e definir tarefas que sejam apropriadas tanto em nível quanto em contexto.	

Quadro 1 – organização das informações mais relevantes a partir do referencial teórico base do estudo



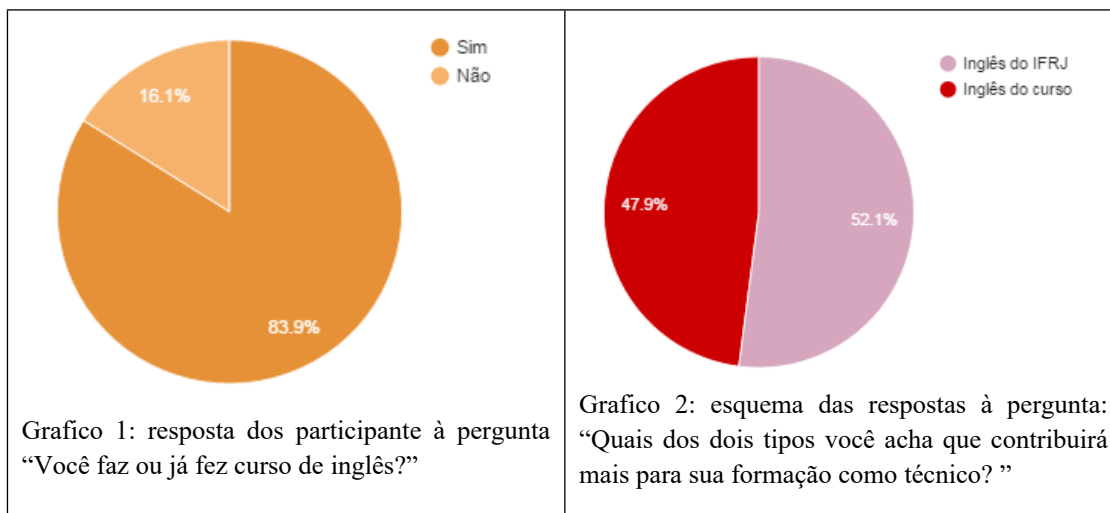
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESUMO GERAL

- Número de respostas obtidas: 87
- Número de campi do IFRJ envolvidos na pesquisa: 3 (Rio de Janeiro, Volta Redonda e Nilópolis)
- Número de cursos do IFRJ participantes: 9.

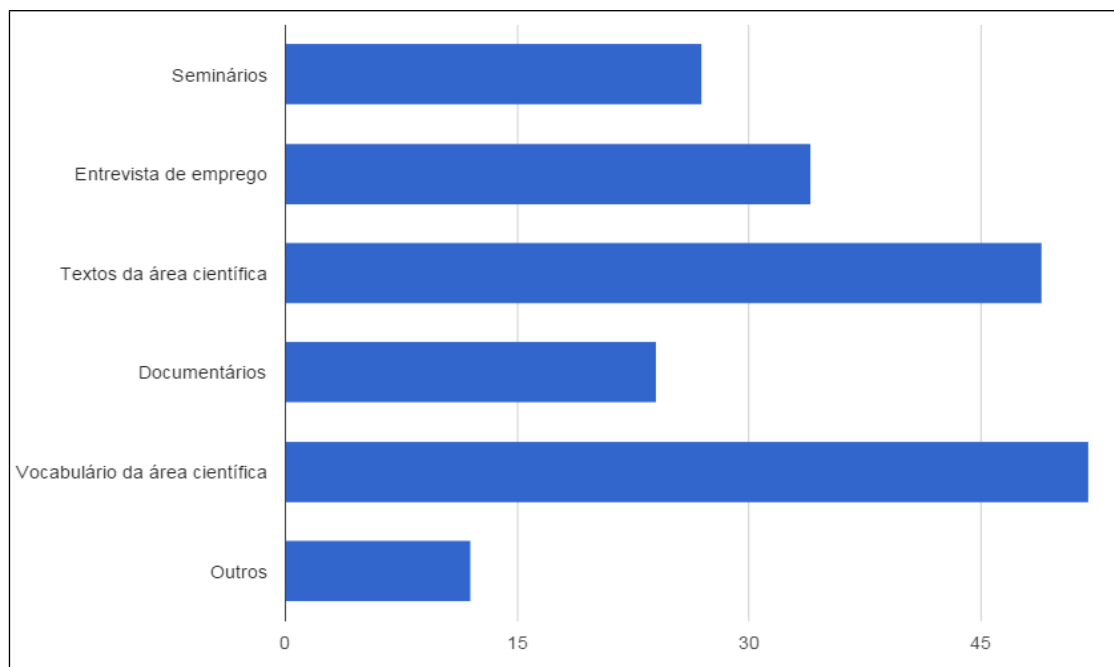
Quadro 2 – dados apresentados em forma de tópicos em relação a algumas das perguntas fechadas do questionário





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Quadro 3 – gráficos criados a partir de algumas das perguntas fechadas.

A partir disso, houve um recorte de trechos das respostas abertas (quadro 4) que dialogassem, direta ou indiretamente, com o arcabouço teórico da pesquisa.

“No IF os professores precisam se esforçar mais para achar o material adequado a ser apresentado nas aulas” - Aluno não identificado.

“Com o inglês do IFRJ aprendi vocabulários específicos que no curso jamais aprenderia” - Marina, 5º período de Biotecnologia.

“O inglês do IFRJ é mais técnico permitindo boa compreensão de livros e materiais didáticos além de aprender a fazer um currículo e como se comportar em uma entrevista em inglês” - Adriana Cardoso Paiva, ex-aluna.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“No curso de inglês temos uma visão mais geral do inglês como regras gramaticais, vocabulário, etc, tocando mais em uma possível conversa/leitura em inglês” - Gabriel Duque, 5º período de Biotecnologia.

“O curso é voltado para gramática e aprendizado na língua, no IFRJ aprendemos palavras específicas e termos da área” - Matheus Azevedo, 8º período de Meio Ambiente.

“A aula do IFRJ é voltada para fins específicos, para tentarmos entender o inglês mesmo sem conhecer totalmente o vocabulário contido em algum texto” - Karine, 8º período de Químico.

“Estou estagiando e todos os procedimentos de análise são em inglês. O inglês do IFRJ me deu a base para me manter no meu estágio” - Leticia Adão, 7º período de Química.

Quadro 4 – relatos dos alunos da instituição em relação aos diferentes tipos de ensino de inglês

Conclusão

A partir do acima exposto, conclui-se que, tanto o aprofundamento teórico, quanto o levantamento de dados realizado apontam para a importância do ESP e do EGP (English for General Purposes, em Português, Inglês para Fins Gerais). Cada um dos métodos se mostra efetivo quando aplicado de maneira correta e, em muitos casos, se vê a importância do entrelaçamento dos dois métodos, dependendo da necessidade de cada aluno.

Diante das respostas recebidas, é possível observar que há reconhecimento da metodologia utilizada. Mesmo com maior parte dos alunos fazendo inglês fora, eles indicam a preferência pelo ESP como prática significativa na formação integral do futuro técnico.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

CELANI, M.A.A. English for Specific Purposes: *When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil*. v. 27, p. 412 – 423. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

HSAN, Y; GLORIA, L. *ESP versus EGP: A case study of an ESP program for vocational high school students so Tourism*. Taiwan: National University of science and Technology Press. Vol.3, P. 71 a 200, 2012.

HUTCHINSON, T., & WATERS, A. *English for specific purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e teoria*. v. 1, p. 15-41. Pelotas: Educat, 2008.

RAMOS, R. A. História da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. (Org.). *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.